

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº , DE 2026

(Do Sr. Fernando Mineiro)

Requer a realização de Audiência Pública com a presença dos expositores nominados, para discussão sobre a situação atual de conservação e uso sustentável do Bioma Caatinga, como parte das comemorações do Dia Nacional da Caatinga.

Senhor Presidente,

Requeiro, com base no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário, a adoção de providências necessárias à realização de Reunião de Audiência Pública, em referência ao dia 28 de abril, quando se comemora o Dia Nacional da Caatinga, para um debate sobre a situação atual de conservação e uso sustentável do bioma, a implementação de instrumentos para o combate ao seu desmatamento e as ações e recursos necessários à sua viabilização, convidando os seguintes expositores:

- Representante do Ministério do Meio Ambiente – MMA;
- Representante do Instituto Escolhas;
- Representante da Articulação do Semiárido – ASA;
- Representante do Consórcio de Governadores do Nordeste;
- Representante da EMBRAPA Semiárido;
- Representante do Instituto Nacional do Semiárido – INSA.

JUSTIFICATIVA

Na data de 28 de abril comemora-se o Dia Nacional do Bioma Caatinga - seu nome “Caatinga” é de origem tupi-guarani que significa “mata branca”. Essa denominação se deve a característica da vegetação, que perde a maior parte das folhas no período da seca – que o torna um bioma que se destaca pela sua resiliência na preservação da vida, com as inúmeras estratégias que o faz único. Em épocas de estiagem, um exemplo – boa parte da vegetação perde suas folhas, para reduzir a perda de água e em



épocas de chuvas, a Caatinga ganha outra fisionomia com sua vegetação verde e florida.

Além da relevância ecológica e ambiental, a Caatinga é extremamente importante do ponto de vista histórico e cultural, uma vez que tem relação direta com a história de ocupação da Região Nordeste, assim como, com o modo de vida do povo que lá vive, em especial, os sertanejos. O bioma, abrange 11% do território nacional, ocupando uma área de 844.453 Km².

As principais características da vegetação da Caatinga são, solo raso e pedregoso, árvores baixas, troncos tortuosos e que apresentam espinhos e folhas que caem no período da seca (com exceção de algumas espécies, como o juazeiro). Destacam-se neste bioma, as seguintes espécies: bromélias, xique xique, mandacaru, embiratanha, acácia, juazeiro, macambira, maniçoba, umbu e mimosa.

A fauna da Caatinga apresenta bastante diversificação, onde contém 40 espécies de lagartos, 7 espécies de anfisbenídeos (espécies de lagartos sem pés), 45 espécies de serpentes, 4 de quelônios, 1 de Crocodylia, 44 anfíbios anuros e 1 de Gymnophiona. Dos principais animais que pertencem a este bioma, estão: ararinha-azul, sapo-cururu, onça-parda, macaco-prego, asa-branca, cotia, tatu-bola, sagui-do-nordeste, preá, tatupeba, veado-catingueiro, sagui-do-nordeste, guigó-da-caatinga e jacaré-de-papo-amarelo.

Os ecossistemas do bioma Caatinga encontram-se bastante alterados, com a substituição de espécies vegetais nativas por cultivos e pastagens. O desmatamento e as queimadas são ainda práticas comuns no preparo da terra para a agropecuária que, além de destruir a cobertura vegetal, prejudicam a manutenção de populações da fauna silvestre, a qualidade da água, e o equilíbrio do clima e do solo.

Ressalta-se que a Caatinga se insere numa região que há séculos enfrenta um processo de degradação que só tende a se intensificar com os impactos das mudanças climáticas. Muitos dos seus ecossistemas originais já foram alterados, sobretudo por desmatamentos e queimadas, em um processo de ocupação que começou nos tempos do Brasil Colônia. Uma das consequências desses processos é a alteração no ciclo das chuvas, que pode tornar crítico o reabastecimento dos corpos d'água, afetando a irrigação das plantações, o abastecimento humano e a dessedentação dos animais. Destarte, requeiro a realização de audiência pública alusiva ao Dia da Caatinga, com foco em suas características, no seu uso e ocupação e visando a sua conservação e proteção.

Sala da Comissão, em 26 de março de 2026.

Fernando Mineiro
Deputado Federal _PT/RN

